

RELAÇÕES HUMANAS NA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Carlos da Silva
Carlos Renato Ferreira
Daniel Ferreira Hassel Mendes
Ieso Costa Marques
José Fernando Muniz Barbosa
Maysa de Fátima Moreira Rodrigues
Márcio Dourado
Rocha Regiane Janaina Silva de
Menezes¹

RESUMO

O presente estudo analisa as relações humanas entre professor e aluno no ensino superior, com foco no curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, por meio de um relato de experiência. O objetivo é verificar como essas interações impactam o processo de ensino-aprendizagem, indo além da simples transmissão de conhecimento técnico, ao considerar variáveis subjetivas como empatia, confiança e afeto. A fundamentação teórica baseia-se em Tardif (2014) e Freire (1996), que ressaltam a importância das interações interpessoais e do diálogo no desenvolvimento integral do estudante. A metodologia aplicada é qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise documental, conforme Gil (2008), e o relato de experiência como principal instrumento de pesquisa, destacando a importância do vínculo afetivo para a superação de desafios institucionais, como a evasão e a desmotivação.

PALAVRAS-CHAVE

Relações Humanas; Ensino-Aprendizagem; Relato de Experiência; Interações.

INTRODUÇÃO

Quando se quer identificar nuances na dinâmica das relações humanas materializadas através de conflitos e conciliações no processo de ensino-aprendizagem, o olhar do pesquisador recai sobre a verificação do comportamento desses grupos que interagem entre si.

O relato de experiência na educação superior oferece uma rica oportunidade sobre a reflexão as relações humanas entre professor e aluno, elementos centrais e precípuos no processo de ensino-aprendizagem. Essas interações vão além da mera transmissão de conhecimento técnico ou científico, pois envolvem variáveis subjetivas como empatia, confiança e afeto, desempenhando um papel central no engajamento dos alunos.

Conforme Tardif (2014), o conhecimento do professor é mediado por experiências e interações sociais, o que deixa claro a importância das relações interpessoais para a aprendizagem com o fim na construção do indivíduo enquanto transformador social. Nesse contexto, o professor não se limita à função de mero transmissor de conteúdos, contudo assume um papel de facilitador do desenvolvimento integral dos estudantes.

Em se falando de educação superior, as relações humanas se tornam mais complexas e elaboradas, visto que os alunos estão em fase de transição para a vida profissional e pessoal. Ainda, como

mencionado por Freire (1996), a educação se caracteriza como um processo dialógico, e a interação entre professor e aluno deve ser pautada pelo respeito mútuo e pela construção conjunta do saber.

A abertura para o diálogo e a construção de um ambiente de confiança e cooperação são elementos essenciais para a criação de uma relação pedagógica que busque a promoção do desenvolvimento não somente acadêmico, mas também crítico e social do estudante. Nesse sentido, o relato de experiência poderá destacar como o vínculo afetivo e o apoio emocional contribuem na superação de desafios para a instituição, como a evasão e a desmotivação.

A metodologia aplicada será de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental, conforme proposto por Gil (2008). Não obstante, o relato de experiência é utilizado como instrumento de pesquisa, com foco na vivência do autor em contexto educacional. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Freire (1996), Tardif (2014) e outros que discorrem sobre a importância das relações interpessoais no ambiente acadêmico.

O objetivo geral deste estudo é verificar, por meio de um relato de experiência, as relações humanas entre professor e aluno na educação superior, ressaltando como essas interações impactam o processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica.

DISCUSSÃO

CONCEITO DE RELAÇÕES HUMANAS

No entendimento de Goleman, D. (2018, p. 45) "As relações humanas são a base da nossa vida emocional e profissional, moldando não apenas como nos sentimos, mas também como nos comportamos." Percebe-se que a afirmação do autor se refere as interações que estabelecemos com os outros são fundamentais tanto para nosso bem-estar emocional quanto para nosso desempenho no trabalho. Essas relações influenciam nossas emoções e ações diárias, sublinhando a importância de cultivar conexões saudáveis.

Para o entendimento de Schein, E. H. (2020, p. 112) "Relações humanas são a essência da interação social, influenciando a dinâmica organizacional e o clima de trabalho." Nota-se que o autor afirma que as relações interpessoais são cruciais para a forma como interagimos socialmente, impactando diretamente a cultura de uma organização e o ambiente em que os colaboradores atuam. Isso evidencia como as relações humanas podem moldar a eficácia e a satisfação no local de trabalho.

Para McGregor, D. (2019, p. 78) "As relações humanas no ambiente de trabalho são determinantes para a motivação dos colaboradores e, conseqüentemente, para a produtividade da organização." Entende-se que o autor destaca que as interações interpessoais no local de trabalho desempenham um papel vital na motivação dos funcionários, o que, por sua vez, afeta diretamente a eficiência e os resultados da empresa. Isso ressalta a importância de cultivar um ambiente relacional positivo para o sucesso organizacional.

Já Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2021, p. 63) "A qualidade das relações humanas impacta não apenas o bem-estar individual, mas também a performance coletiva dentro das equipes." Observa-se que os autores abordam a forma como os indivíduos se relacionam uns com os outros não só contribui para o bem-estar pessoal, mas também tem um efeito significativo sobre a performance das equipes. Essa

conexão evidencia a relevância de promover boas relações interpessoais para alcançar resultados eficazes em grupo.

RELAÇÕES HUMANAS NA EDUCAÇÃO

Lopes (2017), a partir de uma aproximação com professores, observou comumente que o profissional tratava simplesmente em alcançar um determinado conteúdo e explaná-lo em sala de aula. No entendimento do autor, existe uma importância em transformar e descaracterizar, para que em fim haja uma determinada modificação na conduta de transpor aos alunos. Compreende-se que o professor carregue com sigilo funções políticas e sociais, observando a sua postura crítica e construtiva diante de situações.

Vieira-Santos e Henklain (2017), direcionando para um contexto Universitário, entendem que a relação entre Docente e Acadêmico é muito pertinente em um contexto direcionado a formação, com reações que se estendem por diversos aspectos da experiência acadêmica, como no interesse nas disciplinas, por parte do acadêmico, na adaptação ao curso, na participação em sala de aula, no desenvolvimento de princípios fundamentais para a futura profissão, dentre outros. Percebe-se neste contexto de uma variedade de questões específicas relacionadas com o empenho do Docente, mas também levando em conta o empenho do Acadêmico, pois ambos necessitam estarem conectados para que a realização desse contexto seja concretizada da melhor maneira possível, não esquecendo que a Instituição também faz parte deste processo.

Na concepção de Pimenta, S. G. & Lima, L. S. (2021, p.95): "As relações humanas na educação são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno, favorecendo a construção de um ambiente colaborativo e de aprendizado." Percebe-se que os autores ressaltam que as interações humanas no contexto educacional são essenciais para promover o crescimento completo do estudante. Isso sugere que um ambiente colaborativo, sustentado por relações saudáveis, é crucial para a eficácia do aprendizado.

Freire, P. (2020, p. 134): "O diálogo e a empatia nas relações entre educadores e educandos são a base para uma educação transformadora e significativa." Diante da afirmação do autor, a comunicação aberta e a empatia nas interações entre professores e alunos são fundamentais para uma educação que realmente transforme a vida dos indivíduos. Isso enfatiza a importância de cultivar relações humanizadas para alcançar um aprendizado significativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA busca promover a integração dos alunos desde o início de sua trajetória acadêmica, tanto nos espaços físicos quanto virtuais. As ações nesse sentido começam já na recepção aos calouros, com programações especiais organizadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) e pela coordenação do curso. Palestras com foco na formação humanística e profissional são exemplos de iniciativas que visam integrar os estudantes ao contexto social e profissional, em consonância com a missão, visão e valores da instituição.

De acordo com Kenski (2012), a escola deve capacitar os cidadãos com as habilidades, atitudes e valores necessários para viver em uma sociedade que está em constante transformação. É essencial

"preparar cidadãos conscientes para analisar criticamente o excesso de informações e as mudanças, a fim de lidar com as inovações e transformações contínuas do conhecimento em todas as áreas" (KENSKI, 2012, p.64). No entanto, esse objetivo não será alcançado ao se isolar das inovações ou ao utilizá-las de maneira superficial. É necessário renovar o processo educacional, modificar paradigmas, integrar novos conceitos aos antigos e combinar diferentes concepções para construir a mudança, sempre com a convicção da natureza contínua da evolução humana.

O desenvolvimento humano sempre caminhou lado a lado com a tecnologia. Desde os primórdios da nossa espécie, cada passo na construção da civilização foi impulsionado por novas ferramentas e inovações.

A evolução humana e a tecnológica estão intrinsecamente ligadas, sendo impossível dissociá-las. Cada período da história é marcado por avanços tecnológicos que moldaram o caminho da humanidade. Como afirma Kenski (2012), "a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas em empregadas em cada época". Ou seja, o desenvolvimento intelectual e cultural do homem sempre andou de mãos dadas com a criação de "novas tecnologias" que, incorporadas ao seu cotidiano, transformavam sua história, sua cultura e até mesmo sua autocompreensão.

A busca por uma vida melhor impulsiona a criação de tecnologias desde os primórdios da humanidade. Como coloca Kenski (2012, p. 21), "o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir". A invenção da escrita, por exemplo, revolucionou a forma como o conhecimento era difundido, impactando profundamente a sociedade e a cultura da época. Esse exemplo ilustra o poder de uma "nova tecnologia" de transformar uma civilização por completo.

Compreender a profunda relação entre o homem, a informação e o conhecimento, principalmente após o advento dos computadores e da comunicação digital, são cruciais para entendermos as transformações pelas quais o contexto educacional vem passando. As instituições de ensino, nesse sentido, precisam estar preparadas para essa nova realidade.

Segundo Apple e Beane (2001, p. 20), as escolas democráticas, assim como a própria democracia, não surgem por acaso. Elas são fruto de esforços deliberados de educadores para implementar acordos e oportunidades que promovam a vivência democrática. Esses esforços se dividem em duas frentes. A primeira é a criação de estruturas e processos democráticos que sustentem a vida escolar. A segunda é o desenvolvimento de um currículo que proporcione experiências democráticas aos jovens.

Os alunos têm a opção de realizar essas pesquisas em grupo, trio, dupla ou individualmente, embora haja um forte incentivo para o trabalho coletivo, destacando a importância das relações humanas nas profissões, e também interagindo essa relação dentro do ambiente Virtual.

Segundo Freire (2001, p. 120), os alunos compreendem o conteúdo à medida que o apreendem profundamente, e aprender envolve essa apreensão do conhecimento.

A relação entre professor e aluno, historicamente marcada pela figura coercitiva do docente, passa por transformações que se refletem até os dias atuais. Apesar da persistência dessa visão em alguns contextos, nota-se uma mudança em direção a uma aprendizagem menos impositiva e mais

facilitadora. O mundo evoluiu, a educação acompanhou essa evolução e as IES, atentas a essas mudanças, buscam incorporá-las em suas práticas, oferecendo cada vez mais suporte para um ensino de maior qualidade.

O professor, como mediador, assume um papel fundamental ao incentivar a construção do conhecimento a partir de experiências práticas, despertando a autoconfiança nos alunos. A chave para uma relação saudável e harmoniosa reside na conquista da confiança mútua e na busca por uma sintonia constante. Ensinar pelo exemplo, por meio de atividades práticas e envolventes, é essencial para despertar o interesse e a curiosidade do aluno, tornando-o protagonista do seu próprio aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões e análises apresentadas, conclui-se que as relações humanas entre professor e aluno na educação superior desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem. Essas interações não se limitam à transmissão de conhecimento técnico ou científico, mas envolvem dimensões afetivas e sociais que influenciam diretamente o engajamento e o sucesso acadêmico.

Conforme Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre por meio de interações sociais, o que reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo mediado pela relação entre indivíduos. Nesse sentido, o papel do professor vai além de ser um transmissor de conteúdos, tornando-se um facilitador do desenvolvimento integral e crítico dos estudantes, como argumenta também Nóvoa (2009), que destaca a importância da experiência pessoal e profissional do professor na formação dos alunos.

No ambiente da educação superior, as relações humanas se tornam mais complexas, uma vez que os alunos estão em uma fase de transição para a vida profissional e pessoal, o que exige um suporte emocional e intelectual mais robusto. Freire (1996) salienta que a educação deve ser um processo dialógico, baseado no respeito mútuo e na construção conjunta do saber, permitindo que o aluno se torne um agente ativo na sua formação. Com isso, o professor desempenha o papel de mediador, facilitando a aprendizagem através da construção de um ambiente de confiança e cooperação.

De acordo com Goleman (2006), a inteligência emocional, que inclui habilidades como empatia e autocontrole, é um componente chave para o sucesso tanto do professor quanto do aluno, pois promove um ambiente propício à aprendizagem.

O relato de experiência utilizado neste estudo evidencia que o vínculo afetivo e o apoio emocional entre professor e aluno são elementos essenciais para enfrentar desafios institucionais, como a evasão e a desmotivação. Segundo Maslow (1970), o sentimento de pertencimento e a satisfação das necessidades emocionais são fundamentais para o desenvolvimento pessoal, o que reforça a importância de relações humanas saudáveis no contexto educacional. A análise qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e relato de experiência, conforme proposto por Gil (2008), permitiu uma compreensão mais aprofundada dessas dinâmicas, trazendo à luz a relevância das interações interpessoais no ambiente acadêmico.

Assim, o estudo reitera a importância de promover relações humanas colaborativas e respeitadas no ensino superior, visando ao desenvolvimento integral dos estudantes, tanto nos aspectos acadêmicos quanto nos sociais. A utilização de metodologias qualitativas, centradas na prática reflexiva e na

experiência vivenciada, como sugere Schön (1983), destaca a necessidade de se valorizar o diálogo, a confiança e a construção conjunta do saber como fatores determinantes para o sucesso da educação superior.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael; BEANE, James. *Escolas democráticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAKKER, A. B., & DEMEROUTI, E. *Work Engagement: A Handbook of Essential Theory and Research*. New York: Psychology Press, 2021.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido: 50 Anos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2018.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. São Paulo: Papirus, 2012.
- LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. *Dia a dia e educação*, v. 9, p. 1534-8, 2017.
- MASLOW, Abraham. *Motivação e personalidade*. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1970.
- MCGREGOR, D. *The Human Side of Enterprise: Annotated Edition*. New York: McGraw-Hill Education, 2019.
- NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- PIMENTA, S. G., & LIMA, L. S. *Educação e Relações Humanas: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Cortez, 2021.
- SCHEIN, E. H. *Organizational Culture and Leadership*. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.
- SCHÖN, Donald A. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books, 1983.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VIEIRA-SANTOS, Joene; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. Contingências sociais que dificultam o engajamento do professor universitário em relações de qualidade com seus alunos. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 8, n. 2, p. 200-214, 2017.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.